

JULGAMENTO DO ESCÂNDALO DAS "DÍVIDAS OCULTAS"

Esposa do antigo Director-geral do SISE explica hoje o seu envolvimento na gestão do suborno pago ao marido pelo grupo Privinvest

- Ângela Leão, 44 anos, é esposa de Gregório Leão, à data dos factos Director-geral do Serviço de Informação e Segurança de Estado (SISE), e única mulher que continua detida no âmbito do Processo N.º 18/2019-C. A investigação do Ministério Público mostra que Ângela Leão foi a pessoa que esteve em frente da gestão dos mais de 387 milhões de meticais pagos pelo grupo Privinvest e pela Txopela Investments ao seu esposo a título de suborno pelo seu papel na concepção dos projectos das empresas ProIndicus, EMATUM e MAM, bem como na sua viabilização através da solicitação de emissão de garantias do Estado para a obtenção de créditos de financiamento.



Ângela Leão



Para dissimular a sua ligação com o suborno milionário, o casal Gregório e Ângela Leão usou a empresa do seu Fabião Mabunda, a M Moçambique Construções Lda, como veículo para a recepção do valor. Todos os réus até aqui ouvidos afastaram qualquer ligação entre a ré Ângela Leão e o grupo Prinvest. Até Fabião Mabunda, que actuou como “testa de ferro” do casal Leão e trocou emails com Ângela Leão sobre transferências de dinheiro do grupo Prinvest para a M Moçambique Construções, preferiu contradizer-se para não “entregar” a sua antiga patroa.

Cipriano Mutota, oficial do SISE e um dos primeiros réus a ser ouvido pelo tribunal, disse que foi através de uma conversa que teve com Ângela Leão que tomou conhecimento de que Teófilo Nhangumele tinha recebido dinheiro do grupo Prinvest. “Ela perguntou-me assim: ‘Então, já viste as máquinas?’ Eu perguntei: ‘Que máquinas?’ E ela respondeu: ‘As máquinas que estão a circular na cidade. Fale com o teu amigo’”. O “amigo” de Cipriano Mutota é Teófilo Nhangumele e a expressão “máquinas” foi usada em referência aos carros top de gama que os agora réus Nhangumele, Bruno Langa e Ndambi Guebuza

acabavam de comprar com o dinheiro recebido do grupo Prinvest.

Apesar da narrativa proteccionista dos réus em relação ao envolvimento da Ângela Leão, há factos arrolados pelo Ministério Público que carecem de explicação. Primeiro, maior parte das transferências do grupo Prinvest para a M Moçambique Construções foi feita depois dos pagamentos efectuados pelo banco Credit Suisse no âmbito dos contratos com a ProIndicus, EMATUM e MAM. Por exemplo, a primeira transferência para a M Moçambique Construções ocorreu duas semanas depois do grupo Prinvest ter recebido 32 milhões de dólares do Credit Suisse no âmbito do aditamento do contrato entre a ProIndicus e Prinvest, a 14 de Agosto de 2013. A segunda transferência ocorreu a 5 de Setembro de 2013, a mesma data em que o Credit Suisse transferiu 500 milhões de dólares para o grupo Prinvest, no âmbito do contrato com a EMATUM. Já o terceiro pagamento para a M Moçambique Construções, datado de 30 de Abril de 2014, ocorreu uma semana depois de o banco russo VTB ter transferido 435 milhões de dólares no âmbito do contrato celebrado com a MAM.

Segundo, depois da recepção do dinheiro transferido pelo grupo Prinvest, o seu Fabião Mabunda aplicou o correspondente a 1.500.000 dólares no pagamento de três imóveis de habitação compradas pela ré Ângela Leão. Os valores eram transferidos da M Moçambique Construções para a conta do seu Sidónio Siteo e este repassava o dinheiro para os vendedores dos imóveis. Trata-se de uma vivenda de três pisos, localizada na Rua N° 0 4552, Bairro Costa do Sol, Cidade de Maputo, comprada ao preço de 900 mil dólares; dois imóveis geminados de dois pisos cada, localizados na Rua A, na praia da Ponta D’Ouro, Distrito de Matutuine, Província de Maputo, compradas ao preço de 300 mil dólares cada. Ângela Leão arrendou os três imóveis: a vivenda da Costa do Sol a uma renda mensal de 160 mil meticais e as casas da Ponta D’Ouro ao preço de 10 mil rands cada. Os valores eram depositados nas suas contas.

Terceiro, Fabião Mabunda transferiu da M Moçambique Construções 29.600.000 meticais para a conta de Sidónio Siteo e este, por sua vez, repassou o dinheiro em pequenas parcelas (através de cheques e em numerário) à ré Ângela Leão. No in-

teresse do casal Leão, Fabião Mabunda transferiu 11.182.522 meticais para Arktek, Lda, empresa de consultoria na área de construção civil, com foco na elaboração de projectos de arquitectura, engenharia e fiscalização de obras. O valor visava o pagamento de serviços contratados pela ré Ângela Leão, designadamente elaboração de projectos de quatro (4) moradias iguais na zona da Costa do Sol; discoteca na zona do Belo Horizonte; casa habitacional em Marracuene; projecto de espaço comercial São Roque Kamaga, casa habitacional na Cidade de Quelimane; revisão do projecto de um imóvel habitacional na zona de Jonasse; e fiscalização das obras de implementação dos projectos.

Quarto, o reu Fabião Mabunda usou mais de 36 milhões de meticais para a aquisição de bens e realização de benfeitorias na residência do casal Gregório e Ângela Leão, localizada na zona de Jonasse, Pos-

to Administrativo de Matola-Rio, Distrito de Boane, Província de Maputo. Para tal, Ângela Leão contratou serviços da empresa ICOMO, Lda, descritos como fornecimento de diversas carpintarias, ao preço de 1.170.000 meticais; serviços da empresa Mozago Lda, descritos como trabalhos de acabamentos, ao preço de 20.365.000 meticais; comprou material de construção (tijoleira e loiça sanitária) na empresa Mercury Comercial Lda, ao preço de 50 mil dólares e de 2.859.125 meticais; serviços da empresa Trifásica, Lda para o fornecimento e montagem de um PT (posto de transformação), aparelhos de ar condicionado, no valor de 8.181.001 meticais. E para a expansão da área onde se encontra implantada a residência de Jonasse, o casal Leão comprou uma dependência ainda em construção ao réu Crimildo Jossias Manjate, ao preço de 3.750.000 meticais.

Quinto, Fabião Mabunda transfe-

riu 12.865.000 meticais para Mbanda Henning, irmã de Ângela Leão; e três (3) milhões de meticais para a conta da Torre Catering, empresa detida pela irmã da ré Ângela Leão, de nome Olga Dinis Buque. Ainda do dinheiro que a M Moçambique Construções recebeu do grupo Privinvest, o reu Mabunda deduziu a seu favor 17,5 milhões de meticais referentes à construção de duas moradias localizadas no Bairro Costa do Sol para o casal Gregório e Ângela Leão.

Para não contradizer a indefensável narrativa de Fabião Mabunda, Ângela Leão deverá confirmar ao tribunal que ela confiou ao reu, na qualidade de seu empregado, a gestão de mais de 100 milhões de meticais em numerário para o pagamento das despesas de construção das suas casas de Jonasse e Bairro Costa do Sol e para fazer pagamentos por si ordenadas a empresas e pessoas singulares.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

